



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2014

TEMA: Integridade Moral e Espiritual – O legado do livro de Daniel para a Igreja hoje

Esboço nº 003 – O DEUS QUE INTERVÉM NA HISTÓRIA

INTRODUÇÃO

Hoje estudaremos sobre o poder de Deus na história do homem e dos impérios mundiais, com base no capítulo 2 do livro de Daniel.

É importante refletirmos e nos lembrarmos sempre que Deus tem o controle de tudo na face da terra e que ele intervém na história da humanidade para que seu nome seja glorificado.

Que saibamos sempre que o Deus que nós servimos é soberano e não conhece o impossível.

A Ele seja toda a honra e a glória para todo o sempre.

VERSÍCULO CHAVE

"Falou Daniel e disse: Seja bendito o nome de Deus para todo o sempre, porque dele é a sabedoria e a força; ele muda os tempos e as horas; ele remove os reis e estabelece os reis; ele dá sabedoria aos sábios e ciência aos inteligentes".

Daniel 2:20-21

CONTEÚDO

Antes de adentrar ao conteúdo específico do capítulo 2, tema da aula de hoje, vamos recordar o que diz o versículo 17 do capítulo 1:

"Quanto a estes quatro jovens, Deus lhes deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras, e sabedoria; mas a Daniel deu entendimento em toda a visão e sonhos."

Vejam que Daniel, além do conhecimento, inteligência e sabedoria, recebeu de Deus o dom para interpretar sonhos e visões.

Entrando no capítulo 2:

O rei Nabucodonosor estava preocupado com o futuro de seu reino, com o que aconteceria quando ele morresse. Com esse pensamento, durante uma noite o rei teve um sonho que lhe deixou intrigado e que lhe tirou o sono.

O rei só ficaria sossegado após entender o significado desse sonho e então mandou chamar os adivinhos, magos e astrólogos da Babilônia.

Os babilônicos tinham uma casta de:

Magos: aqueles que tinham o conhecimento das ciências ocultas.

Astrólogos: aqueles que liam os astros para predizer o futuro.

Encantadores: aqueles que faziam exorcismos e invocação de espíritos malignos e mortos.

Caldeus (sábios): sacerdotes do palácio que lidavam com mistérios e códigos para adivinhar e interpretar sonhos.

Os sábios se apresentaram e pediram para que o rei contasse o sonho para que eles pudessem lhe dar a interpretação.

O rei, porém, disse que eles teriam que não somente interpretar mas, antes disso, deveriam adivinhar qual foi o sonho do rei. Se não fizessem isso, seriam despedaçados e suas casas destruídas mas se adivinhassem receberiam muitas honrarias.

Os sábios disseram que ninguém no mundo seria capaz de fazer isso, que era algo impossível e que somente os deuses, que não moravam na terra, seriam capazes de atendê-lo.

Os "sábios" reconheceram diante do rei sua incapacidade uma vez que não conheciam o Deus do impossível.

"Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino"

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2014

TEMA: Integridade Moral e Espiritual – O legado do livro de Daniel para a Igreja hoje

O rei ficou furioso e mandou matar todos os sábios da Babilônia. Por decreto todos os sábios deveriam ser mortos, inclusive Daniel e seus amigos que, mesmo não fazendo parte oficialmente desse grupo (pois estavam em treinamento), estavam sujeitos à penalidade pela ira do rei.

Daniel questionou Arioque, o capitão da guarda encarregado de fazer cumprir essa ordem, e o capitão lhe explicou o ocorrido.

Daniel então foi até o rei falar com ele para que lhe desse tempo para que pudesse interpretar o sonho e o rei concordou. Aqui vemos o trabalhar de Deus. A ordem já havia sido dada pelo rei para que todos os sábios fossem mortos. Porque então o rei receberia um prisioneiro em sua presença e ainda lhe concederia o tempo pedido se não fosse pela ação de Deus no coração desse rei?

Daniel foi até seus três companheiros e lhes contou o que estava ocorrendo e pediu para que juntos orassem afim de que Deus tivesse misericórdia deles e lhes mostrasse o significado do sonho para que não morressem.

Reparem que Daniel pediu um tempo ao rei e foi orar. A oração é o canal mais eficaz de se obter respostas de Deus às nossas necessidades. Dependendo da circunstância devemos fazer o mesmo antes de afirmar o que alguém deve fazer (em aconselhamento). A não ser que seja evidente pelas escrituras.

Diferente dos outros sábios, Daniel entendia que o pedido do rei era impossível para os homens porém sabia que Deus tinha o poder para lhe dar a interpretação. Além dessa consciência houve uma atitude de Daniel e de seus amigos que oraram nesse propósito. A fé deve vir acompanhada de ação (lembrem-se do trimestre passado sobre os estudos do livro de Tiago nesse contexto?).

Como resultado, Deus deu uma visão para Daniel naquela noite e nessa visão Deus deu a revelação a Daniel do sonho de Nabucodonosor.

Daniel louvou ao Deus todo poderoso por atender ao pedido e dar interpretação para o sonho do rei. Louvou em agradecimento e reconhecimento.

Qual tem sido a nossa atitude quando Deus atende as nossas súplicas? Louvamos a Deus por isso? Ou só nos lembramos dele quando precisamos de alguma outra coisa?

Daniel não era egoísta, não pensava somente em si. Ele procurou Arioque (capitão da guarda) e pediu que não mais matasse os sábios pois iria dar a interpretação ao sonho do rei.

Arioque levou Daniel na presença do rei e disse que um dos judeus que foi trazido como prisioneiro iria explicar o sonho do rei.

Nesse momento o rei questionou a Daniel: “Você pode contar o meu sonho e explicar o que ele quer dizer?”.

Meus irmãos, parece uma pergunta simples mas vejam que o rei questiona se **ele (Daniel)** poderia fazê-lo. Reparem uma sutileza do inimigo usando o rei para apelar a um possível sentimento de soberba da parte de Daniel.

Daniel então responde que ninguém na terra poderia dar explicação porém disse que há um Deus no céu que explica mistérios e que por meio do sonho Deus fez o rei saber sobre o que aconteceria no futuro.

Reparem que Daniel transferiu os créditos para Deus e também aproveitou para pregar esse Deus ao rei.

Daniel também deixa claro que Deus lhe deu a interpretação não por ser mais sábio que os outros mas pelo propósito do próprio Deus. Vejam aqui outra lição: Daniel não somente demonstrou humildade como também não quis se aproveitar da situação em benefício próprio. Será que temos agido dessa forma quando Deus, pela sua misericórdia, nos usa segundo sua vontade? Não podemos querer os méritos para nós.

Outro ponto para reflexão: Deus fez o rei saber o que ocorreria no futuro mesmo Nabucodonosor sendo pagão. Deus pode revelar de diversas formas (incluindo sonhos) tanto para crentes quanto para não crentes. Lembrem-se que o mesmo ocorreu com faraó e Deus usou José para interpretar. Para faraó o sonho era uma revelação do futuro acerca de seu próprio reino. Para Nabucodonosor o sonho era uma revelação do futuro acerca do mundo como um todo, a partir de seu império.

Daniel então passa a contar em detalhes o sonho do rei:

O rei sonhou com uma estátua grande, brilhante e que dava medo. Essa estátua tinha:

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2014

TEMA: Integridade Moral e Espiritual – O legado do livro de Daniel para a Igreja hoje

- Cabeça de ouro
- Peito e braços de prata
- Barriga e quadris de cobre (ou bronze em algumas traduções)
- Pernas de ferro
- Pés metade de ferro e metade de barro

Além da estátua, o rei viu uma pedra que se soltou de uma montanha sem ninguém a empurrar e caiu encima dos pés da estátua despedaçando-a dos pés à cabeça. Tudo virou pó.

A pedra cresceu, se tornou um grande monte e encheu o mundo inteiro.

Esse foi o sonho do rei. A partir desse ponto, Daniel passa a interpretar esse sonho.

Ele diz que o rei era a cabeça de ouro porém, antes de declarar isso, Daniel deixa claro ao rei que foi Deus quem o fez rei e lhe deu autoridade.

A cabeça representava o reino de Nabucodonosor. Depois do reino dele haveriam outros 2 reinos (peito e braços de prata e barriga e quadris de bronze) não tão poderosos e depois viria um 4º reino forte como ferro (pernas) que destruiria todos os outros reinos do mundo.

As pernas representam que esse reino será dividido. Metade dos dedos eram de ferro e metade de barro. Por um lado o reino será forte e por outro será fraco.

Os reinos tentarão se unir mas não permanecerão unidos pois ferro e barro não se misturam.

Nesse tempo Deus fará aparecer um reino que nunca será destruído nem conquistado. Esse reino acabará com os outros e durará para sempre.

Agora vamos analisar essa interpretação:

O sonho de Nabucodonosor era profético. Cada parte do corpo representava um império mundial:

- **Cabeça de ouro:** representa a Babilônia (605 a.C. – 538 a.C.). A Babilônia era chamada cidade de ouro. Além disso eles eram grandes pensadores (representados pela cabeça da estátua), conhecedores de astrologia, astronomia e outras ciências. A Babilônia foi o império mais ilustre em praticamente todos os aspectos (menos em extensão geográfica).
- **Peito e braços de prata:** representa a Média-Pérsia (538 a.C. – 331 a.C.). Os dois braços ligados no peito representam a união entre os Medos e Persas (Ciro o persa e Dario o Medo). Eles eram hábeis com as mãos, especialistas em trabalhos manuais e construção (representados pelos braços de prata). O império medo-persa conquistou a Babilônia.
- **Ventre e quadris de bronze:** representa a Grécia (331 a.C. – 168 a.C.) que derrotou o império medo-persa. O personagem que se destaca aqui é Alexandre Magno. Os gregos eram hedonistas, sempre em busca do prazer e dos desejos da carne simbolizado pelo ventre.
- **Pernas de ferro:** representam o império romano (168 a.C. – 476 d.C.) que derrotou o império grego. Foi o império mais forte, o chamado “governo das mãos de ferro”. Eles marchavam muito (representado pelas pernas da estátua) e foram os que mais reinaram (as pernas são a parte mais comprida do corpo). As 2 pernas representam a divisão que ocorreu no império em ocidente (Roma) e oriente (Constantinopla – império Bizantino).
- **Pés de ferro e barro:** essa mistura representa a fragilidade da estátua. Representa as nações que virão. 10 dedos = 10 reinos = confederação de nações, sendo uma extensão do antigo império romano, na mesma área, com menor poder.

Da cabeça para os pés da estátua, a cada parte, além de representar impérios mundiais que viriam depois da Babilônia, reparem que os materiais vão caindo de valor (do ouro até o ferro com barro). Os reinos descritos de cima para baixo revelam a progressiva decadência dos reinos desse mundo.

Todos os impérios representados por cada parte da estátua já se passaram, com exceção daquele representado pelos pés de ferro e barro (10 nações confederadas sob o governo do anticristo).

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2014

TEMA: Integridade Moral e Espiritual – O legado do livro de Daniel para a Igreja hoje

A pedra que não foi feita por mãos de homens e que atinge os pés da estátua despedaçando-a representa Jesus Cristo, “a pedra que os edificadores rejeitaram” (Salmos 118:22a).

Alguns podem perguntar: mas os reinos anteriores já não foram destruídos? Porque então a bíblia menciona que “pedra” os destruirá? Sim os reinos já foram destruídos mas as formas de governo, culturas e costumes existirão no futuro.

A pedra crescendo e se transformando em um grande monte que encheu toda a terra representa o reino de Jesus (milênio).

Após a interpretação do sonho, Nabucodonosor se ajoelhou diante de Daniel adorando-o, oferecendo-lhe oferta de manjares e reconhecendo que o Deus de Daniel era o mais poderoso de todos os deuses e Senhor de todos os reis e reconheceu também que é Deus quem explica mistérios.

Aqui cabe outro ponto para reflexão: quando fazemos algo em nome de Deus, qual é o resultado? Nossas atitudes levam o ímpio a glorificar a quem? Apenas o nome de Deus deve ser glorificado.

Além dessa atitude de Nabucodonosor em relação ao reconhecimento de Deus como o único e verdadeiro, ele ainda colocou Daniel como governador da província da Babilônia e como chefe de todos os sábios do país. Nesse momento Daniel mostra mais uma vez seu altruísmo e pede ao rei por seus 3 amigos. Então o rei os coloca como administradores na Babilônia.

Quando Deus nos exalta, será que lembramos de nossos irmãos em Cristo que oraram conosco e por nós? Ou nos esquecemos deles quando desfrutamos das bênçãos? Pensemos nisso.

REFERÊNCIAS PARA ESTUDO

- Bíblia Sagrada como referência mais importante
- Revista Lições Bíblicas CPAD – 4º trimestre de 2014 – Elienai Cabral
- Integridade Moral e Espiritual – O legado do livro de Daniel para a Igreja hoje – Elienai Cabral - CPAD
- Comentário Bíblico Beacon – Antigo Testamento – Volume 04 - CPAD
- Manual bíblico: Entendendo a bíblia – Um guia sobre QUEM, QUANDO, ONDE, COMO e o PORQUÊ de cada livro da bíblia – CPAD
- O Novo Comentário Bíblico – Antigo Testamento com recursos adicionais – A palavra de Deus ao alcance de todos – Earl D. Radmacher, Ronald B. Allen, H. Wayne House – Editora Central Gospel
- Daniel versículo por versículo – As visões para estes últimos dias – Severino Pedro da Silva - CPAD

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Amados irmãos, não importa o que estejamos passando ou o que esteja ocorrendo no mundo. Nosso Deus tem controle sobre a história, é soberano e não existe impossível para ele.

Deus continua usando seus servos de forma poderosa na terra e continua dando visões e revelando através de seus profetas. Nosso Deus é o mesmo ontem, hoje e eternamente. Bendito seja o nome do Senhor.

Que nos coloquemos na posição de servos, em obediência e santidade diante de Deus para que sejamos instrumentos na mão do altíssimo e usados como Daniel o foi.

De seu irmão em Cristo Jesus,

Marcos Paulo Diniz.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7